



Jornal da

FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

Danilo Guimarães

A força da agricultura familiar

Cultivo de repolho, couve-flor, abóbora e banana garante renda e desenvolvimento à família de agricultores familiares Anapolinos



OFICINAS DE BASE:

PLANEJANDO AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO

Presidente da Fetaeg INFORMA:

Visando o fortalecimento dos Sindicatos e de toda a organização sindical, a Fetaeg juntamente com a CONTAG, realizará, ainda este ano, cinco seminários/oficinas de base visando o Planejamento de Ações de todo o movimento sindical dentro de uma perspectiva do Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário.

A participação de todos os dirigentes sindicais nestes Seminários/Oficinas de base é de fundamental importância, pois além de auxiliar as atuais ações desenvolvidas pelos sindicatos e todo o MSTTR serão discutidas novas ações para melhor atendimento aos nossos associados.

Como são somente cinco Seminários/Oficinas, será necessários juntar dois ou mais polos sindicais para que todos os sindicatos

possam participar. Por isto orientamos a cada um de nossos dirigentes a reservarem nas suas agendas de acordo com as datas que apresentadas e à mais pró-

xima de sua região.

Até lá, nos veremos nos seminários!

OFICINAS DE BASE		
Polos	Local	Data
- Polo Centro e Meia Ponte	Anapólis/GO	17-18-19 Julho 2019
- Polo São Patrício, Norte e Rio Crixas	Uruaçu/GO	04-05-06 Setembro 2019
- Polo Sul e Rio dos Bois	Caldas Novas/GO	18-19-20 Setembro 2019
- Polo Rio Vermelho e Vale do Araguaia	Goiás/GO	16-17-18 Outubro 2019
- Polo Oeste e Sudoeste	Jataí/GO	13-14-15 Novembro 2019

PRÁTICA SINDICAL

ALAIR LUIZ DOS SANTOS
Presidente da Fetaeg



AÇÃO E PRÁTICA SINDICAL



OFICINAS DE BASE: PLANEJANDO AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO

Causos e Contos



O bêbado no bar tomando sua cachaça pede ao dono do bar:

– Ô moço, coloque aí um disco nessa máquina de música pra animar o bar!

O dono do bar explica:

– Não posso, é que meu pai morreu ontem!

E o bêbado questiona:

– E ele levou o disco junto

Você agricultor ou agricultora familiar:

Caso você queira nos enviar sua piada para o Jornal Fetaeg, anote aí o nosso endereço de email:
comunicacao@fetaeg.org.br

Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleanora Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.



PROTEGENDO O SEU PATRIMONIO
A MAIS DE 10 ANOS

SEU VEÍCULO
PROTEGIDO
a partir de
R\$ **2,70**
por dia



(62) 3094-8030
www.eurosatprotecao.com.br

CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS

PROTEÇÃO VEICULAR

Furto/Roubo e Perda Total
Assistência 24 hrs
(em todo o território nacional)

Danos a terceiros
(até R\$100,000)*

Guincho (até 1000km)*

Consultoria Jurídica
gratuita aos associados

Carro reserva 7 dias
GRATIS

Sem perfil de condutor
(qualquer pessoa habilitada pode conduzir o veículo)

RASTREAMENTO

Monitore seu veículo
pelo nosso site

Aplicativo

SEM CONSULTA
AO SPC/SERASA

@eurosatprotecao
Grupo Eurosat

(62) 3094-8030

*Serviço de danos a terceiros é garantido apenas de acordo com o plano contratado. Reservados todos os direitos. Qualquer dúvida consulte o nosso site. A Eurosat reserva o direito de publicação de qualquer texto enviado.



FETAEG e CONTAG discutem políticas de acesso a terra em Goiás

Durante dois dias, representantes de 40 entidades sindicais dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do estado de Goiás, discutiram as políticas de acesso a terra e de permanência no campo. O evento foi realizado pela CONTAG – Confederação Nacional do Trabalhadores rurais e Agricultores e Agricultoras familiares – e a FETAEG – Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Estado de Goiás. O encontro de dois dias (18 e 19) foi realizado no hotel Umuarama em Goiânia-GO, com apoio do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizado Rural.

“Estamos aqui para motivar e mobilizar nossa categoria, para a continuidade das políticas de acesso a terra e permanência no campo. Nós não podemos deixar que nenhum governo destrua as políticas públicas do campo”, afirmou Elias Borges, secretário de política agrária da CONTAG, durante a “oficina” de capacitação re-

alizada em Goiânia. No mesmo tom, o presidente da FETAEG, Alair Luiz dos Santos, disse que agora é hora de fortalecer mais ainda a luta pela reforma agrária e pressionar os parlamentares para garantir as políticas públicas. “Estamos firmes e vigilantes nas discussões sobre a reforma da previdência, mas ainda temos muitas demandas de trabalhadores rurais sem terra para produzir, e estamos vendo um desmonte das políticas de desapropriação, aquisição de terra e abertura de crédito para os trabalhadores e trabalhadoras rurais”, disse Alair dos Santos na abertura do evento.

O Secretário de Políticas Agrária da FETAEG disse que é necessário discutir a questão agrária no Estado de Goiás. “Temos dificuldades do acesso à terra e os problemas relacionados aos assentamentos, onde precisamos de infraestrutura, créditos para os desenvolvimentos sociais dos assentamentos, e é por isso que esta oficina

é importante para debatermos junto com a CONTAG, FETAEG, INCRA-GO, INCRA NACIONAL, STTR’s e assentados, estes problemas relacionados a Reforma Agrária”, frisou Luiz Pereira Neto.

O encontro também serviu para mobilização da Marcha das Margaridas, que acontecerá em Brasília no mês de agosto nos dias 13 e 14. A marcha é considerada a maior mobilização sindical deste ano no Brasil. Goiás está mobilizando trabalhadoras de todos municípios para se juntas as 100 mil manifestantes que vão ocupar Brasília.

No segundo dia de trabalho, a Oficina de Capacitação discutiu as políticas de acesso a terra pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF. Em Goiás a política deu certo nos últimos anos, mas segundo os dirigentes sindicais, o programa ainda tem muitas pendências, principalmente sobre a continuidade da modalidade.

Com informações: Luiz Henrique

www.fetaeg.org.br



FETAEG participa do lançamento do Plano Safra 2019/2020 em Goiânia

AFederação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (FETAEG), participou no dia 26/06/2019, do lançamento do Plano Safra 2019/2020 realizado pela superintendência do Banco do Brasil. Em Goiás, serão R\$ 18,9 bilhões da carteira de crédito do BB, sendo R\$ 8,1 bilhões para custeio, comercialização e industrialização e R\$ 10,8 bilhões para investimentos.

Desse total, serão disponibilizados R\$ 1,8 bilhão para a agricultura familiar, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), R\$ 1,4 bilhão para os

médios produtores, através do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), e R\$ 15,7 bilhões para os demais produtores e cooperativas.

A solenidade de lançamento do plano ocorreu na sede da instituição, em Goiânia, e teve a presença de representantes de entidades, empresas e demais pessoas ligadas ao setor agropecuário.

Para ter acesso ao financiamento, o agricultor familiar deve ir até o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais mais próximo de onde mora, para que o mesmo possa ser orientado sobre os créditos disponíveis e os documentos necessários para dar entrada

junto ao banco. As exigências variam de acordo com o valor e destinação do crédito.

Para o Estado de Goiás, está disponível R\$ 1,8 bilhões para a agricultura familiar. “Este montante, sendo bem aplicado, promoverá o desenvolvimento da Agricultura Familiar do nosso Estado, além de contribuir para o melhoramento da qualidade de vida das famílias que vivem no campo. Os agricultores e agricultoras familiares poderá contar com a parceria do Banco do Brasil para que esses recursos cheguem de fato aos agricultores”, ressalta o presidente da Fetaeg, Alair Luiz dos Santos.



www.fetaeg.org.br



A força da agricultura familiar

Cultivo de repolho, couve-flor, abóbora e banana garante renda e desenvolvimento à família de agricultores familiares Anapolinos



Agricultura familiar é o cultivo realizado com a família, onde as pessoas constituem um grupo, trabalham e desenvolvem as práticas agrícolas que é principal fonte geradora de renda.

Em todas as regiões do Estado de Goiás vivem milhares de trabalhadores e trabalhadoras rurais que cumprem um papel muito importante para o dia a dia da economia do nosso Estado. Os agricultores familiares são responsáveis por 70% dos alimentos consumidos não só pelo nosso Estado como para o país todo. No sítio Sobradinho a 30 km de Anápolis (GO), vive Carlos Gonçalves dos Santos, a sua esposa Maria Regina Resende Gonçalves e mais quatro filhos onde cumpre muito bem essa função: eles plantam alimentos saudáveis que saem do campo e chegam fresquinhos às casas de dezenas de anapolinos. Graças ao trabalho deles, os 5 alqueires da propriedade da família produzem repolho, abóbora cabotiá, couve-flor e banana.

Carlos afirma que os resultados vale o esforço: “Toda nossa produção é vendida na Central de Abastecimento de Anápolis (Ceasa-Anápolis) e na Distribuidora de Bananas que fica no município de Rio Verde-Go. Temos uma extensa área de plantio e espera da minha família diariamente por muitos cuidados. São dezenas de toneladas de aboboras e outros plantios em diferentes estágios de produtivos, que cobre toda a área que garantem o sustento da nossa família”, comenta Carlos.

“Temos a certeza que a agricultura familiar tem importante participação na produção de alimentos que compõem o prato diário dos brasileiros, e nos trabalhadores rurais e dirigentes sindicais, temos que lutar por melhorias no dia a dia dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais. Não fique só, fique sócio, fique sócia do seu sindicato para que juntos e unidos lutaremos por melhores condições de vida no campo, ressalta o presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Anápolis, Abadiânia, Campo Limpo de Goiás e Ouro Verde, Carmo da Abadia.

“Assim são os agricultores familiares nos dias de hoje, como exemplo essa família de Anápolis. Nada de produzir só pra subsistência. Eles buscam melhorar. Eles sabem quem são, sabem o valor do seu trabalho e, principalmente, têm orgulho do que fazem. O

agricultor(a) precisa ser mais reconhecido como uma categoria que sustenta esse país, que na verdade, os produtos da agricultura familiar é que sustenta o povo brasileiro”, finaliza a diretora de Formação e Organização Sindical da Fetaeg, Sandra Faria.



Tecnologias ALTERNATIVAS

Repensando a Agricultura Familiar

Adubação Orgânica

O papel principal dos adubos é atender às necessidades nutricionais das plantas quando o solo não tem essa capacidade. Os adubos possuem vários nutrientes, como nitrogênio, fósforo, potássio, enxofre e micronutrientes. O importante é que eles atendam às necessidades específicas de cada planta, nem muito nem pouco. Para manter o solo fértil e a alta produtividade de novos cultivos, os nutrientes precisam ser repostos. Os fertilizantes cumprem o papel de alimentar a planta, o que é essencial para o seu desenvolvimento. Aliás, o principal objetivo de qualquer adubação, seja orgânica ou mineral, é manter ou aumentar a fertilidade do solo e sua atividade biológica. É, de fato, alimentar o solo para melhor alimentar a planta.

O adubo orgânico usa apenas matéria animal ou vegetal, enquanto o fertilizante mineral é extraído do solo, de pedreiras ou é fabricado a partir do nitrogênio do. Sua composição é toda natural, isto é, vem de materiais derivados de seres vivos, animais ou plantas. Através da transformação dos materiais vivos em húmus e minerais estáveis, são liberados no solo principalmente nitrogênio, fósforo e potássio em quantidades variáveis. A adubação orgânica ajuda a manter e aumentar a fertilidade natural do solo a longo prazo, estimulando frações orgânicas e húmicas do solo.

A adubação orgânica não visa apenas alimentar as plantas, mas melhorar a estrutura do solo, manter seu estado e garantir sua sustentabilidade. O solo é, portanto, uma peça central no ciclo agrícola e não apenas um suporte inerte. O adubo orgânico tem ação

lenta porque os nutrientes que contêm sofrem uma transformação, ou seja, uma degradação antes de ser assimilado pela planta, o que demanda certo tempo. E essa degradação depende das matérias-primas que compõem o fertilizante e da atividade microbiológica do solo. As transformações envolvem microrganismos do solo, o que implica numa temperatura adequada do solo. O adubo orgânico será, portanto, ineficaz em solo frio. Além disso, os adubos orgânicos são muito menos concentrados em nutrientes que os fertilizantes minerais, por isso é necessário aplicar quantidades maiores.

A riqueza de nutrientes em um solo depende principalmente da disponibilidade de nutrientes necessários para plantas e microrganismos. Estes elementos representam o resultado de contribuições orgânicas e inorgânicas. A incorporação de matéria orgânica no solo melhora significativamente suas propriedades físicas, químicas e biológicas. De fato, a ausência de qualquer adubo orgânico leva a uma degradação progressiva da estrutura do solo e à diminuição de sua fertilidade química.

A matéria orgânica do solo constitui um componente fundamental do potencial produtivo de solos de ambientes tropicais e subtropicais, uma vez que fornece nutrientes para as culturas, atua na retenção de cátions, na estabilidade da estrutura do solo, na infiltração e retenção de água e na aeração. O teor de matéria orgânica do solo é função da umidade do solo, da sua temperatura, do tipo de solo, da quantidade de fertilizante orgânico incorporado e do período de sua aplicação. Solos ricos em matéria orgânica são conhecidos

por sua fertilidade por meio da liberação gradual de nutrientes durante a decomposição da matéria orgânica. A formação de agregados argila-húmicos, que absorvem os cátions trocáveis mais facilmente, contribui para uma melhor nutrição mineral da planta em potássio, cálcio e magnésio.

Como acontece com qualquer forma de agricultura, o principal objetivo da adubação orgânica é garantir o sucesso da cultura. A agricultura orgânica sempre promoveu a ideia de que as práticas de fertilização deveriam procurar proteger os recursos ambientais do meio ambiente e garantir a sustentabilidade do sistema de produção. Finalmente, todos esses objetivos devem ser alcançados com uma obrigação de rentabilidade econômica, o que não é necessariamente contraditório no manejo orgânico, pelo contrário.

Na agricultura orgânica, as práticas agrícolas adotadas devem maximizar a reciclagem de nutrientes. Por um lado, permitem que os nutrientes sejam mantidos na propriedade e reutilizados na prática de fertilização das culturas. Por outro lado, reduzem perdas ao meio ambiente e a necessidade de recomprar nutrientes que poderiam ser perdidos. Os adubos orgânicos oriundos de fontes vegetais e animais reduzem a poluição por destinação incorreta dos resíduos. Os resíduos orgânicos com maior potencial de fornecimento de nutrientes são os esterco animais, compostos de lixo urbano, subprodutos da indústria do álcool e açúcar e restos vegetais das culturas.

Pesquisa e organização:
João Batista de Oliveira
Assessor Técnico da FETAEG

Receitas do Campo

Carne de Lata

Ingredientes

- 1kg pernil porco caipira
- 1 kg toucinho
- 1 colher sal
- Pimenta-do-reino
- pimenta de bode
- 1 dente de alho

A dica é: para cada quilo de carne (pernil ou carne vermelha), você vai precisar de 1 quilo de toucinho.

Como Fazer

O primeiro passo é derreter o toucinho pra obter a gordura. Mexa de vez em quando por uns 20 minutos, até a gordura soltar e fritar o toucinho. Enquanto isso tempere a carne com alho batido com os temperos. Fure a carne para ajudar a entrar os temperos. Retire o toucinho frito com a ajuda de uma escumadeira e coloque a carne para cozinhar, em fogo baixo, por cerca de uma hora. Deixe esfriar. A carne nessa gordura pode ser guardada por cerca de seis meses.



Você agricultor ou agricultora familiar, nos envie sua sugestão de receita para:

comunicacao@fetaeg.org.br
ou ligue na FETAEG
(62) 3225-1466

Caso de Sucesso

É de olho nos cursos que os donos engordam o gado

Depois de aprender técnicas de manejo de bezerros e vacinação, por meio do Senar Goiás, a fazendeira suíça aprimorou o trabalho em Goiás



Revana Oliveira
revana.oliveira@faeg.com.br

Margrit Meyer nasceu na Suíça, cresceu junto dos animais e se tornou professora de equitação. No começo da década de 80, ela se casou e junto do marido veio para o Brasil passar a lua de mel. Eles se apaixonaram pelo país e decidiram construir a vida aqui. "Na Suíça não tem terras grandes juntas. Quando vimos como eram as terras do Brasil decidimos ficar. Logo um amigo nos levou até uma propriedade que estava à venda em Itaberaí, a 100 quilômetros de Goiânia. Compramos a fazenda de porteira fechada, ou seja, com animais, casa, tudo que tinha dentro", relembra.

O casal precisou trabalhar duro. Com o tempo, vieram três filhos e as tarefas aumentaram mais. Margrit sempre foi a responsável pelo manejo de todos os animais da fazenda. Ela usava os conhecimentos adquiridos na Suíça, porque lá também tinha feito o curso de auxiliar de medicina veterinária. Mas no Brasil as doenças são diferentes e nem sempre os tratamentos com os bezerros, por exemplo, eram os mais acertados. Nessa época ela conheceu o Senar Goiás e fez o curso Manejo Racional de Bovinos de Leite. "Nessa capacitação eu aprendi sobre o manejo de bezerros. Conheci as doenças comuns no Brasil, como tristeza parasitária, tipos de pneumonia, a dosagem correta dos remédios para cada doença e isso fez muita diferença na nossa criação. Deixamos de perder muitas rezes", destaca.

A vacinação do gado também é outra atribuição para a dedicada fazendeira, dona de casa e mãe zelosa. Com tantas atividades, foi preciso otimizar o trabalho. Novamente o Senar Goiás 'entrou em cena'. O Sindicato Rural de Itaberaí levou o curso de Bovinocultura Vacinação e mesmo tendo prática com seringas, pistolas e agulhas, Margrit quis fazer uma reciclagem. Mas foi bem mais do que ela esperava. "Por exemplo, a vacina contra brucelose, tem uma série de cuidados para gente não se contaminar. Tem que usar luvas, seguir alguns protocolos para gente fa-



zer tudo com segurança. Aprender isso foi bem importante para minha saúde e para a dos animais também, claro", explica.

A prática com a vacinação é tanta que em maio deste ano, Margrit vacinou, em poucas horas, 160 cabeças de gado contra aftosa. A propriedade da família é referência em leite de qualidade no Estado e a pecuarista se sente orgulhosa por contribuir com esse título. Atualmente, ela e o marido Hermann Meyer contam com a ajuda dos filhos na administração e nas tarefas da fazenda. Mesmo assim possuem 14 funcionários. Na fazenda é quase que uma norma sempre ter pelo menos um

deles fazendo os cursos e treinamentos no Senar. "Eles fazem curso de motosserra, casqueamento, operação e manutenção de tratores agrícolas. Nós temos muitas atividades aqui na fazenda. Além de gado temos plantações também. Então todos os cursos que o Senar oferece na região têm sido muito úteis para melhorar nosso trabalho e produzir mais e sem tanta dificuldade", finaliza. Todos os cursos do Senar Goiás são de graça. Para mais informações basta procurar o sindicato Rural da região, ou ligar no telefone (62) 3412-2700 e ainda acessar o site: <http://sistemafaeg.com.br/senar/cursos-e-treinamentos>

SAIBA MAIS DOS CURSOS

Manejo Racional de Bovinos de Leite / Conteúdo
Conhecendo o bovino no seu ambiente e o bem-estar animal
Aplicação da lida gentil usando o manejo racional com bandeira
Manejo racional dos bezerros ao nascimento
Como conduzir o bovino do pasto ao curral
Medição da reação comportamental típica do animal
Manejo de apartação do bovino no curral
Manejo no tronco de contenção
Manejo na vacinação
Formas corretas de identificação dos animais
Embarque e transporte dos bovinos com menor estresse
Bovinocultura Vacinação
Processo de acometimento de doenças: brucelose bovina
Tuberculose bovina
Clostridioses
Raiva Bovina
Febre Aftosa
Leptospirose
Manejo de vacinação e desinfecção de materiais
Controle de ectoparasitas e endoparasitas
Contenção de bovinos
Aplicação de medicamentos e suas vias

MARCHA DAS MARGARIDAS 2019



BRASÍLIA - 13 E 14 DE AGOSTO DE 2019

REALIZAÇÃO:



APOIO:

